

Vista de Cacimbas, em Povoação, que teve sua rotina totalmente modificada após a implantação de unidade para exploração de gás

Cacimbas, a terra do gás

Exploração de gás natural em Povoação, litoral de Linhares, muda rotina na cidade, cria empregos e valoriza imóveis

WILTON JUNIOR

LINHARES – A implantação da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), em Povoação, litoral de Linhares, vem mudando a rotina na localidade de Cacimbas, criando empregos e valorizando o setor imobiliário.

Desde o início da construção da unidade da Petrobras, em 2001, chegaram a Linhares cerca de três mil trabalhadores, vindos de vários estados para atuar direta ou indiretamente no local.

Isso provocou explosão nos preços dos imóveis, principalmente no centro da cidade, onde alguns deles valorizaram até 1000%.

A informação é do corretor de imóveis Vanildo Rodrigues de

Oliveira. Ele lembrou que a indústria petroquímica trouxe maior procura, porém era pouca a oferta de imóveis.

“A cidade não estava preparada para esse crescimento repentino, tanto é que só agora estão sendo construídos três hotéis, com aproximadamente 360 apartamentos, além de vários empreendimentos particulares que também movimentam a construção civil”, lembrou o corretor.

Oliveira destacou que em 2001 vendeu um imóvel por R\$ 100 mil e hoje o mesmo imóvel está avaliado em R\$ 1 milhão.

Mas não é só no Centro que os preços de terrenos, casas e apartamentos estão valorizados. No bairro Planalto, por exemplo, periferia, em 2001 o lote custava aproximadamente R\$ 1,5

mil. Hoje o valor de um terreno no local é R\$ 10 mil.

Como consequência da exploração de petróleo e gás natural no município, os preços das fazendas no interior de Linhares também sofreram reajustes.

Em 2001, um alqueire (48.400 metros quadrados) de terra era vendido por entre R\$ 10 mil e R\$ 15 mil, mas atualmente custa cerca de R\$ 100 mil.

O corretor diz ainda que os preços dos imóveis em Pontal do Ipiranga, Regência e Povoação – localidades onde está instalado o pólo petroquímico de Linhares – também sofreram reajustes.

“A tendência é que o mercado imobiliário continue em crescimento nos próximos cinco anos. Depois deve haver estagnação”, concluiu.

De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Edval Santana, em dois anos Linhares cresceu o que era esperado para 10 anos. “A média de crescimento do município é duas vezes mais do que a nacional”, destacou.

O QUE ELES DIZEM



Dono de farmácia em Povoação, Jean Carlos Miranda, 30 anos, mora na comunidade há apenas oito meses.

“Observei que havia a necessidade de instalar uma farmácia, já que o local era desprovido desse tipo de serviço”, conta.

“Com a vinda da Unidade de Cacimbas houve o aumento da população local, todos trabalhadores que prestam serviços à Petrobras. Com isso circula mais dinheiro e melhora a renda em vários setores da economia local”.

Jean destacou, porém, que faltam melhorias na infraestrutura para atender aos turistas e investimentos na estrada de acesso a Povoação.



A chefe de cozinha Jacira Alves Babisqui, 49 anos, do Maranhão, disse que mora em Linhares há alguns anos e recorda que foi uma das primeiras contratadas para trabalhar na Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC).

“Quando cheguei aqui, até me assustei. Pensei ‘meu Deus do céu, vou começar a trabalhar na roça’”, comentou, aos risos, a cozinheira.

Ela informou que serve um total de 1,2 mil refeições por dia, quando são consumidos 460 quilos de carnes (aves, boi, peixe e porco), 230 quilos de arroz, 125 quilos de feijão e 142 quilos de tomate, além de 3,5 mil pães nos refeitórios da UTGC.

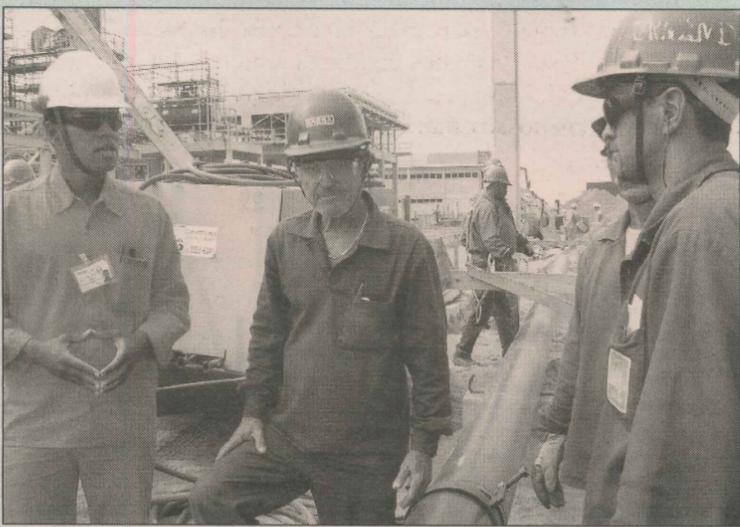
Emprego para 2,5 mil pessoas

LINHARES – A Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC) fica próxima à lagoa que dá nome ao local, a cerca de 50 quilômetros da sede de Linhares.

Atualmente, emprega 1,6 mil trabalhadores e gera outros 300 empregos indiretos.

No pico das obras da Fase III do empreendimento, prevista para ser inaugurada em 2008, o local irá gerar emprego para 2,5 mil pessoas.

Muita gente de fora do Estado chegou em Linhares para trabalhar, deixando para



Funcionários trabalham na Unidade de Cacimbas

trás familiares e amigos.

O técnico em Segurança do Trabalho Maurício Rodrigues Francisco, 34, de Timóteo, Minas Gerais, conta que foi um dos primeiros funcionários a ser con-

tratado para trabalhar em Cacimbas.

“Quando cheguei, isso aqui era uma fazenda. Tivemos que tocar os animais, pois era uma área de criação de bois, e ajudar o proprietário a recolhê-los”, lembrou.

O encarregado de tubulação José Fernando da Silva, 51, o Zezão, conta que está na obra desde o

início da construção da primeira fase.

“Aqui era um pasto e hoje me sinto orgulhoso de colaborar com esse empreendimento”, diz Zezão.

Esportes e passeios turísticos

LINHARES – No alojamento instalado nas imediações do canteiro de obras da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC) moram 750 pessoas que, quando não trabalham, desfrutam de atividades para aliviar o estresse e a saudade de casa.

Segundo o enfermeiro Ermisson André Ferro, chefe do Setor de Enfermagem da UTGC, para afastar as crises de depressão, estresse e solidão, comuns entre os funcionários que deixam familiares para trabalhar em Cacimbas, são oferecidos passeios turísticos em Linhares e Aracruz.

O técnico-administrativo Joaquim Vidal, 55, coordenador administrativo de uma empresa prestadora de serviços, disse que vai em casa a cada 45 dias. Ele é de São Vicente (SP) e está em Linhares há um ano e meio.

“Sonho com meus filhos e minha mulher”, disse.

Expansão pronta até o ano que vem

LINHARES – O gás produzido na plataforma marítima de Petroá, Linhares, já é processado na Fase I da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), sendo transportado por gasodutos para o mercado de Aracruz e da Grande Vitória. A unidade tem capacidade de 1,3 milhão de metros cúbicos por dia.

Porém, a UTGC vem sendo ampliada com a construção da Fase II, que deve ser inaugurada até o final do ano, e da Fase III, que deve ser inaugurada em 2008.

Com a ampliação, a UTGC terá capacidade para processar 18 milhões de metros cúbicos por dia.

Segundo o engenheiro da Engex Héder Clemente dos Santos, gerente de construção e montagem em Cacimbas, atualmente a empresa tem contratados serviços para a Petrobras na ordem de R\$ 1,5 bilhão, com a tendência a chegar a R\$ 2 bilhões em 2009.